

A AUTORIDADE DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

Gerhard Pfandl – *Traduzido por Marcell Dalle Carbonare*

A Bíblia deixa claro que a verdadeira fonte e fundamento da autoridade está em Deus. (Sl 83:18). Como Criador e Senhor de toda natureza e história, Deus tem o direito de exercer autoridade sobre a humanidade (Isa 45:22, 23). Nos tempos do Antigo Testamento, Deus delegou Sua autoridade a certas pessoas chamadas de profetas (1 Sam 3:20; 9:9), com as quais Ele se comunicava através de sonhos e visões (Num 12:6). Eles eram os porta-vozes de Deus ao povo (Eze 24:21), assim como Arão foi o porta-voz de Moisés (Ex 4:16). No Novo Testamento, Jesus delegou Sua autoridade aos Seus discípulos e aos profetas do Novo Testamento. Portanto, Paulo pôde dizer em 1 Tess 2:13: “havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus . . . não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus”. A palavra profética tem autoridade porque Deus dá a ela Sua autoridade. Moisés sabia que estava autorizado a falar em nome de Deus, Isaías sabia disso, Paulo e Pedro sabiam disso (2 Cor 10:8), e o povo de Deus os aceitou como Seus mensageiros.

I. A Autoridade dos Profetas Não Canônicos

Nas Escrituras encontramos profetas canônicos, como Moisés e Jeremias, cujos escritos tornaram-se parte do cânon bíblico, e profetas não canônicos, como Natã, Aías, e Ido (2 Crônicas 9:29) cujos livros, apesar de inspirados, não tornaram-se parte do cânon bíblico. Não sabemos porque Deus selecionou alguns livros e não outros. Obviamente, Ele sabia que a humanidade precisaria entender o plano da salvação. No entanto, aquilo que os profetas não canônicos escreveram ou disseram tinha tanta autoridade e obrigatoriedade para o povo de seu tempo quanto os livros de Moisés e Isaías (2 Sam 12:7-15). A autoridade de um livro profético está em sua inspiração, e não em seu lugar no cânon. Mas desde o tempo de João o cânon está fechado, e nenhum outro livro inspirado pode ser adicionado a ele.



Se arqueólogos encontrassem o livro de Natã hoje, ele não seria adicionado ao cânon, mas permaneceria como um livro inspirado fora do cânon. E quaisquer declarações teológicas que fossem encontradas nele continuariam sendo declarações inspiradas e autoritativas fora do cânon. O cânon é simplesmente a coleção de livros que foram colocados juntos sob orientação divina como sendo a regra de fé e prática para o povo de Deus, e pelos quais tudo o mais deve ser medido. Ele contém tudo o que uma pessoa precisa saber para ser salva.

O apóstolo Paulo escreveu algumas cartas inspiradas que se perderam, por exemplo, sua carta aos laodiceanos (Col 4:16), ou sua primeira carta aos coríntios (1 Cor 5:9). Se essas cartas fossem encontradas hoje, elas não se tornariam parte do cânon, mas permaneceriam como cartas inspiradas fora do cânon.

II. Os Escritos de Ellen White

A Escritura é mensagem de Deus para todos os tempos e todos os povos. É a fita métrica, a régua, com a qual tudo o mais deve ser medido. É a suprema linha guia para todo cristão. Os escritos de Ellen White por outro lado são as mensagens de Deus para um povo em particular – Sua igreja remanescente, em um particular momento da história – o tempo do fim. Seus escritos não são um padrão de doutrina novo ou adicional, mas uma ajuda para a igreja no tempo do fim. Assim, seus escritos tem um propósito diferente das Escrituras, são “a luz menor que leva à luz maior” (CM 125).



Em 1982, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia emitiu uma declaração de afirmações e negações com respeito aos escritos de Ellen G. White (*Ministry*, agosto de 1982). Uma das afirmações dizia, “Acreditamos que Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo e que seus escritos, frutos dessa inspiração, são aplicáveis e autoritativos, especialmente para os adventistas do sétimo dia”. As negações deixaram claro que, enquanto a qualidade e grau de inspiração dos escritos de Ellen White não são diferentes dos das Escrituras, os adventistas do sétimo dia “não acreditam que os escritos de Ellen White são uma adição ao cânon das Sagradas Escrituras”.

Concluiu-se, portanto, que, “um correto entendimento da inspiração e autoridade dos escritos de Ellen White evitará dois extremos: (1) considerar esses escritos como funcionando em um nível canônico idêntico às Escrituras, ou (2) considerá-los como literatura cristã comum”.

III. A Autoridade dos Escritos de E. G. White

Os adventistas do sétimo dia rejeitam a ideia de que existem graus de inspiração. Eles acreditam que Ellen White foi uma mensageira de Deus e que ela foi inspirada assim como os profetas do Antigo e do Novo Testamento. Agora, se Ellen White foi tão inspirada quanto os profetas do Antigo e do Novo Testamento, que autoridade os seus escritos têm? Pode haver apenas uma resposta: Eles têm a mesma autoridade que os escritos dos profetas não canônicos tinham em seu tempo.

Ellen White não deixou dúvidas em seus leitores a respeito da fonte dos seus escritos. Havia apenas duas possibilidades, “Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros, e fortalecendo sua fé, ou Ele não está. Essa obra é de Deus, ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Minha obra...carrega o selo de Deus, ou o selo do inimigo. Não há meio termo nesse assunto. Os Testemunhos são do Espírito de Deus, ou do diabo” (5 T 671). Em uma carta à igreja de Battle Creek ela escreveu, “Eu não escrevo um artigo na revista, expressando meramente minhas próprias ideias. Eles são o que Deus abriu perante mim em visão – os preciosos raios e luz brilhando do trono...” (ME1 27).



Pelo fato de a fonte do que ela escreveu ser divina, suas palavras tem autoridade. Para aqueles que se recusava a aceitar seus escritos como tendo autoridade divina, ela disse:

“Não obstante, quando vos mando um testemunho de advertência e reprovação muitos de vós declarais ser simplesmente a opinião da irmã White. Tendes assim insultado o Espírito de Deus. Sabeis como o Senhor Se tem manifestado por meio do Espírito de Profecia [um metônimo para os escritos de Ellen White]” (ME1 27).

Ao mesmo tempo ela enfatizava sua submissão à Bíblia, à qual ela chamava de “luz maior” (CM 125). “Devemos receber a palavra de Deus como a autoridade suprema” (T6 402), ela escreveu, e “as Santas Escrituras devem ser aceitas como autoridade, revelação infalível de Sua vontade. Elas são o padrão de caráter, o revelador de doutrinas, e o teste da experiência (GC vii). Portanto, ela disse, “os testemunhos da irmã White não devem ser postos na dianteira. A Palavra de Deus é o padrão infalível. . . que todos provem suas posições pelas Escrituras e fundamentem cada ponto que alegam como verdade na Palavra revelada de Deus.” (Ev 256). Em um encontro realizado na biblioteca do Colégio de Battle Creek, na véspera da Conferência Geral de 1901, ela disse aos líderes, “Ponde a irmã White de lado. Não...mais citem minhas palavras novamente enquanto viverem, até que possam obedecer à Bíblia” (SpM 167).

Ainda assim, para ela, isso não negava a manifestação do dom profético em seu ministério. “O fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens através de Sua palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e orientação do Espírito Santo. Pelo contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador, para abrir a palavra aos Seus servos, para iluminar e aplicar seus ensinosa” (GC vii).



IV. Reconhecimento pela Igreja

Desde o início, a Igreja Adventista do Sétimo Dia reconheceu o tremendo valor e autoridade dos escritos de Ellen White. Já em 1855 a liderança do movimento do advento publicamente declarou que eles consideravam os escritos de Ellen White como vindos de Deus. Portanto, “devemos reconhecer-nos sob a obrigação de respeitar seus ensinamentos, e ser corrigidos por suas admoestações” (RH, 4 de dezembro de 1855). Desde então, Conferências Gerais em sessão tem, de tempos em tempos, emitido declarações expressando confiança nos escritos de Ellen White como sendo “os ensinamentos do Espírito de Deus” (RH, 14 de fevereiro de 1871).

Em 1980, a sessão da Conferência Geral em Dallas, Texas, votou a adoção das 27 Crenças Fundamentais. A crença número 17 lida com o dom de profecia, como manifesto no ministério de Ellen G. White. Em parte ela diz o seguinte: “Como a mensageira do senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja”. Apesar de quase um século ter se passado desde que Ellen White descansou, seus escritos inspirados, e portanto autoritativos, continuam sendo um fator orientador e unificador na crescente Igreja Adventista do Sétimo Dia.

